

Sua misericórdia se eleva até os céus



Sábado, 10 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Salmos 136: 51; 130; 113; 123.

Verso para memorizar: “Eu te darei graças entre os povos; cantarei louvores a Ti entre as nações. Pois a Tua misericórdia se eleva até os céus, e a Tua fidelidade, até as nuvens” (Salmo 57:9, 10).

Os salmistas estavam cientes de que eram espiritualmente pobres e não tinham nada de bom a oferecer a Deus; ou seja, não possuem nada em si mesmos que os recomendaria diante do trono santo de Deus (Salmo 40:17). Eles compreendem que, assim como todos nós, precisam da graça, da graça de Deus.

Em resumo, eles precisam do evangelho.

Os Salmos enfatizam o fato de que as pessoas dependem totalmente da misericórdia de Deus. Felizmente, a misericórdia de Deus é eterna, como evidenciado tanto na criação de Deus quanto na história do povo de Deus (Salmo 136). Diante do Deus eterno, a vida humana é tão passageira quanto a grama, mas Deus tem compaixão dos seres humanos e renova a sua força (Salmo 103:3, 5, 15), e Nele nós temos a promessa da eternidade.

O povo de Deus se consola pelo fato de que o Senhor é fiel à Sua aliança. As súplicas do povo, por mais urgentes que sejam em alguns momentos, muitas vezes estão cheias de esperança porque são dirigidas ao compassivo Pai celestial deles (Salmo 103:13, Salmo 68:5, Salmo 89:26). Novas experiências da graça e do amor de Deus fortalecem a determinação deles de adorar e servir a Deus e a mais ninguém.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 17 de Fevereiro.*

Sua misericórdia dura para sempre

Leia os Salmo 136. Qual é a ideia predominante nesse Salmo? Onde o salmista encontra evidências para suas afirmações?

O Salmo 136 chama os fiéis a louvar o Senhor por Sua misericórdia, revelada na criação (Salmo 136:4-9) e na história de Israel (Salmo 136:10-22). "Misericórdia" (hebraico "khesed", que significa "amor constante") transmite a bondade de Deus e Sua lealdade à Sua criação e à Sua aliança com Israel.

O salmo mostra que o imenso poder e magnificência de Deus têm como base o Seu amor constante. O Senhor é "o Deus dos deuses" e "o Senhor dos senhores", expressões hebraicas que significam "o maior Deus" (Salmo 136:1-3), não que existam outros deuses, mas que Ele é o único Deus.

As grandes maravilhas do Senhor, que não podem ser replicadas por mais ninguém, são uma demonstração incontestável de Seu domínio (Salmo 136:4). Deus criou os céus, a terra e os corpos celestes, que são adorados pelos pagãos (Deuteronômio 4:19). Os Salmos, no entanto, despojam os deuses pagãos e, por extensão, todas as fontes de confiança baseadas em humanos, de sua autoridade. Eles são meros produtos da criação, não o Criador, uma distinção crucial.

A imagem da mão forte e do braço estendido do Senhor (Salmo 136:12) destaca a eficácia do poder de Deus e o alcance abrangente de Sua misericórdia.

A misericórdia de Deus na criação e na história deve inspirar Seu povo a confiar Nele e permanecer fiel à Sua aliança. O refrão, "Pois, a Sua misericórdia dura para sempre" é repetido 26 vezes nos Salmos, garantindo aos adoradores que o Senhor não muda e repetirá Seus favores passados para cada nova geração. Deus lembra de Seu povo (Salmo 136:23) e é fiel à Sua aliança de graça. A crença na misericórdia duradoura do Senhor está no cerne da fé bíblica, que inclui adoração alegre e confiança, bem como humildade e arrependimento.

O Salmo 136 encerra com o cuidado universal de Deus pelo mundo (Salmo 136:23-25). Sua misericórdia se estende não apenas a Israel, mas a toda a criação. O salmo fala, assim, da universalidade da graça salvadora de Deus e exorta o mundo inteiro a se juntar ao louvor de Israel ao Senhor (veja também Lucas 2:10, João 3:16 e Atos 15:17).

A imagem de Jesus na cruz, morrendo pelos nossos pecados, como nosso Substituto, revela mais poderosamente que "Sua misericórdia dura para sempre"?

Crie em mim um coração puro

Leia Salmo 51:1-5. Por que o salmista apelou á misericórdia divina?

O rei Davi derrama seu coração diante do Senhor, pedindo o perdão dos pecados durante os momentos espiritualmente mais sombrios de sua vida (2 Samuel 12). O perdão é um presente extraordinário de graça de Deus, resultado da "multidão de Tuas ternas misericórdias" (Salmo 51:1). O rei Davi apela a Deus para lidar com ele não de acordo com o que seu pecado merece (Salmo 103:10), mas de acordo com Seu caráter divino, ou seja, Sua misericórdia, fidelidade e compaixão (Salmo 51:1; Êxodo 34:6, 7).

Leia Salmo 51:6-19. Como o perdão dos pecados é retratado aqui? Qual é o objetivo do perdão divino?

O perdão divino envolve mais do que uma proclamação legal de inocência. Ele produz uma mudança profunda que atinge as partes mais internas do ser humano (Salmo 51:6, Hebreus 4:12). Ele traz uma nova criação (Salmo 51:10, João 3:3-8). O verbo hebraico "bara", traduzido como "criar", retrata o poder criativo divino (Gênesis 1:1). Somente Deus pode "bara"; somente Deus pode realizar uma mudança radical e duradoura no coração da pessoa arrependida (2 Coríntios 4:6).

Davi pede purificação com hissopo (Levítico 14:2-8, Salmo 51:7). Ele sente que sua culpa o mantém afastado da presença do Senhor da mesma forma que o leproso é excluído da comunidade enquanto dura o estado de impureza (Salmo 51:11). Ele teme que os sacrifícios não possam restaurá-lo completamente, pois não havia sacrifício que pudesse expiar seus pecados premeditados de adultério e assassinato (Êxodo 21:14, Levítico 20:10).

Apenas a graça divina incondicional poderia aceitar o "coração quebrantado e contrito" de Davi como um sacrifício e restaurar Davi à harmonia com Deus (Salmo 51:16, 17). Ao pedir purificação com hissopo, ele deseja retornar à presença de Deus.

Se Deus perdoou Davi por adultério, engano e assassinato, há esperança para você, seja qual for a sua situação diante de Deus?

Se Tu, Senhor, observares iniquidades

Leia o Salmo 130. Como a gravidade do pecado e a esperança para os pecadores são retratadas?

A grande aflição do salmista estava relacionada aos seus próprios pecados e aos pecados de seu povo (Salmo 130:3, 8). Os pecados do povo são tão graves que ameaçam separar o povo de Deus para sempre (Salmo 130:3). A Escritura fala dos registros de pecados que estão sendo guardados para o Dia do Juízo (Daniel 7:10, Apocalipse 20:12) e dos nomes dos pecadores sendo removidos do livro da vida (Êxodo 32:32, Salmo 69:28, Apocalipse 13:8).

Assim, o salmista apela ao perdão de Deus, que apagará o registro dos pecados (Salmo 51:1, 9; Jeremias 31:34; Miqueias 7:19). Ele sabe que "Deus não está irado por natureza. Seu amor é eterno. Sua 'ira' é despertada apenas pela falha do homem em apreciar Seu amor. ... O propósito de Sua ira não é ferir, mas sim curar o homem; não destruir, mas salvar Seu povo da aliança (veja Oséias 6:1, 2)." — Hans K. LaRondelle, *Deliverance in the Psalms* (Berrien Springs, MI: First Impressions, 1983), pp. 180, 181.

Notavelmente, é a prontidão de Deus em perdoar os pecados e não puni-los que inspira reverência a Deus (Salmo 130:4, Romanos 2:4). A adoração genuína é construída na admiração pelo caráter amoroso de Deus, não no medo do castigo.

Os filhos de Deus são chamados a esperar no Senhor (Salmo 27:14, Salmo 37:34). O hebraico *qawah*, "esperar", literalmente significa "esticar" e é a raiz da palavra hebraica para "esperança". Assim, esperar no Senhor não é uma rendição passiva às circunstâncias miseráveis, mas sim um "esticar" esperançoso ou uma antecipação ansiosa da intervenção do Senhor. A esperança do salmista está fundamentada não em seu otimismo pessoal, mas na Palavra de Deus (Salmo 130:5). A espera fiel no Senhor não é em vão, pois após a noite escura, vem a manhã da libertação divina.

Veja como a súplica pessoal do salmista se torna a da comunidade inteira (Salmo 130:7, 8). O bem-estar individual é inseparável do bem-estar de todo o povo. Assim, ora-se não apenas por si mesmo, mas pela comunidade. Como crentes, fazemos parte de uma comunidade, e o que afeta uma parte da comunidade afeta a todos.

“Se Tu, Senhor, observares iniquidades, quem, Senhor, poderá escapar?” (Salmo 130:3). O que esse texto significa? O que seria de nós se Deus observasse nossas iniquidades?

Louvor ao Deus majestoso e misericordioso

Leia os Salmos 113 e 123. Quais dois aspectos diferentes do caráter divino são descritos nesses salmos?

Os Salmos 113 e 123 louvam tanto a majestade quanto a misericórdia do Senhor.

A majestade do Senhor é revelada na grandeza de Seu nome e no lugar exaltado de Seu trono, que está acima de todas as nações e acima dos céus (Salmo 113:4, 5; Salmo 123:1). "Quem é como o Senhor, nosso Deus" (Salmo 113:5) é uma afirmação de fé de que nenhum poder dentro ou fora do mundo pode desafiar o Deus de Israel.

As alturas inatingíveis onde o Senhor habita são ilustradas pelo fato de que o Senhor está disposto a "se humilhar" ou "se inclinar para olhar para os céus e a terra" (veja Salmo 113:6; ênfase fornecida). O fato de Deus habitar nas alturas não O impede de ver o que está acontecendo aqui embaixo. A misericórdia do Senhor é manifestada em Sua prontidão graciosa em se envolver com o mundo e em salvar os necessitados e pobres de seus problemas. Sua mão generosa não está escondida de Seus servos, embora Seu lugar de habitação seja nos céus distantes.

A grandeza e o cuidado de Deus, que não podem ser totalmente compreendidos em Sua incrível transcendência, tornam-se explícitos em Suas obras de misericórdia e compaixão. Os necessitados, os pobres e oprimidos podem experimentar em primeira mão o poder soberano de Deus nas notáveis reversões que Ele pode realizar a favor deles. O Deus exaltado manifesta Sua grandeza usando Seu poder para exaltar os abatidos. As pessoas são livres para se aproximar do Senhor porque Sua majestade soberana e supremacia não mudam o fato de que Ele é o gracioso Criador e Sustentador deles e que as pessoas são Seus servos, Seus amados filhos.

A adoração é, assim, motivada não apenas pela magnificência de Deus, mas também por Sua bondade. O louvor não é limitado pelo tempo e pelo espaço (Salmo 113:2, 3). A grandeza e a misericórdia de Deus são melhor manifestadas em Jesus Cristo, que estava disposto a se inclinar dos céus e ser trazido tão baixo quanto a morte na cruz para levantar a humanidade caída (Filipenses 2:6–8). Aqui, na Cruz, temos as maiores razões possíveis para adorar e louvar a Deus pelo que Ele fez por nós.

Detenha-se na cruz e no que aconteceu lá por você, pessoalmente. Do que Jesus o salvou? Por que é tão importante manter a cruz acima de tudo em sua mente?

Não se esqueçam de nem um só de Seus benefícios

Leia o Salmo 103. Como a misericórdia de Deus é retratada aqui?

O Salmo 103 enumera as múltiplas bênçãos do Senhor e elas incluem "todos os Seus benefícios" (Salmo 103:2) para uma vida próspera (Salmo 103:3–6). Essas bênçãos estão fundamentadas no caráter gracioso de Deus e em Sua fidelidade à Sua aliança com Israel (Salmo 103:7–18). O Senhor "lembra" da fragilidade e transitoriedade humanas e tem compaixão do Seu povo (veja Salmo 103:13–17).

Lembrar vai além da mera atividade cognitiva. Envolve um compromisso expresso em ação: Deus liberta e sustenta o Seu povo (Salmo 103:3–13). As imagens poderosas em Salmo 103:11–16 ilustram a grandeza insondável da graça de Deus, que só pode ser comparada à vastidão infinita dos céus (Isaías 55:9).

Como, então, as pessoas devem responder à bondade de Deus?

Primeiro, bendizendo o Senhor (Salmo 103:1, 2).

Bênção é geralmente entendida como um ato de conferir benefícios materiais e espirituais a alguém (Gênesis 49:25, Salmo 5:12). Como Deus é a Fonte de todas as bênçãos, como os seres humanos podem abençoar a Deus?

Um inferior pode abençoar um superior como forma de agradecimento ou louvor (1 Reis 8:66, Jó 29:13). Deus abençoa as pessoas conferindo bem a elas, e as pessoas abençoam a Deus louvando o bem n'Ele; isto é, reverenciando-O por Seu caráter gracioso.

Segundo, lembrando de todos os Seus benefícios e da Sua aliança (Salmo 103:2, 18–22), assim como o Senhor se lembra da condição humana frágil e de Sua aliança com Seu povo (Salmo 103:3–13). Lembrar é um aspecto crucial da relação entre Deus e Seu povo. Assim como Deus se lembra de Suas promessas ao povo, as pessoas são incumbidas de lembrar da fidelidade de Deus e responder a Deus com amor e obediência.

Com essa ideia em mente, as famosas palavras de Ellen G. White são tão apropriadas: "Seria bom passarmos uma hora pensativa a cada dia na contemplação da vida de Cristo. Deveríamos considerá-la ponto por ponto, deixando a imaginação compreender cada cena, especialmente as últimas. Ao meditarmos assim sobre Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança n'Ele será mais constante, nosso amor será despertado e ficaremos mais profundamente impregnados com Seu espírito. Se quisermos ser salvos no final, devemos aprender a lição de penitência e humilhação aos pés da cruz." — O Desejado de Todas as Nações, p. 58.

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, “A Necessidade do Pecador de Cristo”, pp. 17–22, em Caminho a Cristo.

Nos Salmos, as vozes do povo de Deus se unem como uma só em repetir o coro "Sua misericórdia dura para sempre" em celebração ao amor eterno de Deus (Salmo 106:1; Salmo 107:1; Salmo 118:1–4, 29; Salmo 136). "Não louvar a Deus significaria esquecer todos os Seus benefícios, não apreciar os dons de Deus. Somente aqueles que louvam não esquecem. Pensar e falar sobre Deus ainda não é louvá-Lo. O louvor começa quando se reconhece a majestade e as obras de Deus e se responde com adoração à Sua bondade, misericórdia e sabedoria." — Hans LaRondelle, *Libertação nos Salmos*, p. 178.

A importância da confissão solene da misericórdia duradoura de Deus ganha ainda mais significado profundo quando lembramos que a *khesed* de Deus — ou seja, o Seu amor e fidelidade em aliança — permanece firme e inalterável diante do pecado humano e da rebelião contra Deus.

"Nós pecamos contra Ele e não merecemos o Seu favor; ainda assim, Ele mesmo pôs em nossos lábios aquele apelo maravilhoso: ‘Não nos desprezes, por amor do Teu nome; não desonres o trono da Tua glória; lembra-Te, não quebres a Tua aliança conosco’. Jeremias. 14:21. Quando vamos a Ele confessando nossa indignidade e pecado, Ele Se compromete a atender ao nosso clamor. A honra de Seu trono está empenhada para o cumprimento de Sua palavra para conosco." — Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 81.

Experimentar a graça de Deus para ele (Salmo 103:2) encoraja o salmista a afirmar que "o Senhor executa justiça e juízo a todos os oprimidos" (Salmo 103:6; ênfase adicionada). Assim, o objetivo final do testemunho pessoal do salmista e do louvor à misericórdia de Deus em sua vida é tranquilizar os outros quanto à bondade amorosa de Deus, para que eles também possam abrir seus corações a Deus, receber Sua graça salvadora e louvar a Deus (Salmo 9:11, 12; Salmo 22:22–27; Salmo 66:16).

Questões para discussão:

☐ Se a misericórdia de Deus é eterna, isso significa que podemos continuar pecando?

☐ Como conciliar o perdão dos pecados com a ideia do juízo divino sobre o pecado?

☐ As expressões da misericórdia de Deus no NT se encaixam com as dos salmos? (Efésios 2:4, 5; 1Timóteo 1:16; Tito 3:5; Hebreu 4:16)

Informativo *Mundial da Missão*

Encargo é Aliviado: Parte 3

Numa sexta-feira à noite, Sekule estava esperando do lado de fora do dormitório masculino de sua escola em Sarajevo, capital da Bósnia e Herzegovina. Ele esperava por um garoto que o havia insultado e planejava agredi-lo.

Enquanto esperava, um amigo lhe ofereceu conhaque. Ele bebeu e, depois de muitas mais bebidas, desmaiou em um estado de embriaguez. Na manhã seguinte, ele sabia que seus amigos o zombariam impiedosamente por não ter se vingado. Decidiu se esconder durante o dia. Mas onde? Então, ele se lembrou do convite de sua professora adventista para ir à igreja. Era sábado de manhã.

O cabelo de Sekule estava longo e oleoso. Ele não o lavava havia um mês. Seu hálito estava insuportável. Mesmo assim, ele foi à igreja. Ao chegar, procurou cuidadosamente um lugar para se sentar. Ele ouvira dizer que os adventistas celebravam orgias no "Sábado Doce" toda semana e não queria ser encontrado sentado ao lado de uma avó. Avistando uma jovem atraente, sentou-se perto dela.

Quando o pastor da igreja começou a pregar, a boca de Sekule se abriu em surpresa. O pastor estava dando respostas bíblicas às suas perguntas sobre Deus e o inferno. Um grande fardo foi retirado de seu coração ao ouvir que Deus, de fato, é amor (1 João 4:8), deseja salvar todo pecador (Lucas 19:10) e não lançará ninguém em um inferno eterno (Malaquias 4:1, 3; Salmo 37:10, 11).

Após o sermão, alguém convidou Sekule para reuniões evangelísticas, e ele foi. No final das reuniões, ele perguntou ao pastor da igreja: "Diga-me, por favor, o que posso fazer e o que não posso fazer?"

"Você pode fazer o que quiser", disse o pastor.

"Não fale assim", disse Sekule. "Me diga o que posso e não posso fazer."

"Você não pode mais trabalhar no sábado", disse o pastor.

"OK, feito."

"Você não pode mais ir à escola no sábado."

"OK, feito."

"Você não pode mais brigar."

"OK, feito."

"Você não pode comer carne impura."

"OK. Eu não vou comer carne impura."

"Na verdade, sugerimos que você não coma carne de forma alguma."

"OK, não vou comer carne."

A partir desse dia, Sekule nunca mais trabalhou ou foi à escola no sábado. Ele nunca mais brigou e nunca mais comeu carne. Ele foi batizado seis meses depois, aos 18 anos. Mas ele aceitou os ensinamentos adventistas imediatamente, tudo porque suas perguntas sobre Deus e o inferno foram respondidas pela Bíblia.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net